Ano 17.º — Sabado, 31 de Maio de 1924 — N.º 829

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O TUFÃO...

Pelo que no numero anterior aqui escrevemos sabem os nossos leitores que o governo, pretextando economias, reduziu, com outros, o nosso liceu á sua expressão mais simples, fazendo-o voltar á categoria de nacional, com os cinco anos da ordem.

Dá-nos o respectivo decreto a faculdade de aqui conservarmos, a titulo de consolação, o 6.º e 7.º anos de sciencias, mas se quizermos gosar desse luxo terão a Junta Geral ou a Camara Municipal de se responsabilisarem pela despesa o que, atentas as dificuldades com que lutam as duas corporações administrativas, não nos parece facil. Afiguracenos, portanto, que o Liceu Central de Vasco da Gama, se não vierem melhores tempos, entrou de oratorio.

Custa e é duro de aguentar.

A frequencia do nosso liceu tem subido de ano para ano, atingindo, presentemente, o montante de 406 alunos, numero que no proximo ano lectivo muito mais subiria se não surgissem, como um raio que tudo destroe, as economias governamentais. Além disso acontece ainda ser o estabelecimento em questão um dos melhores instalados, dispondo de amplas salas, tendo os seus gabinetes modelarmente montados e bem guarnecidos, mercê da competencia e zelo dos seus professores, o que não sucede, geralmente, a todos. As ultimas excursões que o visitaram levaram dele as impressões mais abonatorias e admiraram o correcto amanho, a limpesa e invulgar estetica e conforto que em tudo se nota, desde as aulas de latim, que são um modelo, até ás de sciencias naturais, que áquelas pouco ficam a dever. Pois apezar de tudo isto, que as altas regiões do Estado parece desconhecerem, e do muito que ainda havia para dizer, se merecesse a pena ou, antes, se tivessemos a certêsa de sermos ouvidos, nada ha, dizem-nos, que demova o governo do seu proposito, obsecado como anda em equilibrar a vida da nação mesmo á custa dos maiores disparates.

Porque a verdade é esta: medidas da natureza daquelas que, pelo ministerio da Instrução, se estão adoptando para comprimir despesas, nem educam, nem ilustram e nem economisam.

De tal quilate elas são e tamanha inconsciencia revelam.

Duas revolnções

Diarios da capital e tambem do Porto, dizendo-se bem informados, anunciam que estão atualmente na forja nada menos de duas revoluções, que veem para restabelecer e manter a ordem publica, o respeito pela autoridade e resolver o problema financeiro.

Resolver o problema financeiro!

Cavar, cavar ainda mais fundo a ruina da Patria, isso acreditamos nós.

Ponte da Fonte Nova

Chegou agora ao ultimo extremo, pois lhe caíu já as grades dum lado, sendo a ruina completa. Mais uma vez pedimos providencias em nome da segurança publica.

Basta de tanto desleixo!

A Semana da Misericórdia

Uma visita ao Hospital e as impressões que dela recolhemos

No desejo ardentissimo de nos desempenharmos o melhor possivel da missão em que andamos empenhados pró-Hospital, estivemos, acompanhados do activo provedor da Santa Casa, o esclarecido clinico dr. Lourenço Peixinho, nesse modelar e grandioso estabelecimento de caridade cujas dependencias percorremos todas na ansia de darmos ao leitor uma pálida ideia, ao menos, do que seja a excelente obra para a qual os aveirenses devem volver os seus olhos, amparando-a, acarinhando-a, tornando-se dignos dela.

O Hospital está situado, como se sabe, nuns terrenos existentes para alem do Passeio Publico, terrenos que ficavam ao lado da demolida capela da Senhora da Ajuda e hoje se acham transformados numa admiravel cêrca, com jardim á frente, que serve de acesso ao novo edificio.

Este é de construção ligeira, sem arquitectura, mas o que lhe falta em arrebiques externos sobra-lhe em comodidades internas por nada faltar ali necessário ao fim a que se destina. A entrada é alegre e o *hall* que tem de atravessar-se para penetrar nas enfermarias (corpos separados) e na sala das operações, uma coisa soberba, simplesmente encantadora. Faz gosto, deleita, seduz.

As enfermarias, amplas, espaçosas, arejadas, cheias de luz, impõem-se pela compostura assim como os quartos para pensionistas e os aposentos do pessoal. Mas todas as dependencias —e são elas tantas—nós vimos de igual forma irrepreensiveis no seu adorno, atraentes, invejaveis, mesmo, para que possâmos fugir á pergunta: onde com mais aceio, com mais limpesa, com mais higiéne se encontrará outra casa em que o conforto ultrapasse tudo quanto de imaginário exista no pensamento humano?

O Hospital de Aveiro deve ser, concerteza, graças ao espirito empreendedor do dr. Lourenço Peixinho, um dos primeiros do país. A sala de operações e anexos, completa-o. E o ambiente que lá dentro se respira, purificado pelas brisas aromáticas das flores, pelo cantar mavioso dos passarinhos, no verão, e ainda pelo tom, pela harmonia, pela suavidade penetrante da luz, torna essa casa, que muitos ainda vêem, por a não conhecerem, cercada de injustificaveis horrores, num verdadeiro encanto para aqueles infortunados que tiverem a desdita de a habitar, minados pela doença.

Diz a malidicencia que a gente pobre, os desprotegidos, não teem lá cabimento! E' certo. Os doentes, sofrendo de molestias incuraveis e os velhos, para os quais há asilos proprios, só como pensionistas são admitidos embora isso pése aos que, vivendo de dizer mal ou impulsionados pelo despeito, espalham as coisas mais inverosimeis sobre a administração hospitalar da cidade. Mas que importa, se uma maioria esmagadora, consciente, composta de todas as pessoas de probidade e são critério, faz justiça ao dr. Lourenço Peixinho, aos seus meritos, ás suas qualidades de aveirense nato?

—Nunca—nos disse ele quando o interrogámos ácerca das aleivosas apreciações dos detractores da sua extraordinária obra—nunca, no hospital de Aveiro, desde que sou provedor, foi negada a assistencia a quem quer que fosse que, dentro das normas do regulamento em vigor, tivesse o direito de a reclamar! O hospital não é uma instituição que deva andar á matroca. Depois que passou para a gerencia de que faço parte tivemos o cuidado de lhe dar nova orientação, acabando com abusos e introduzindo no seu estatuto o mesmo que tantas outras casas congéneres adoptam como regra, sem dela se desviarem. Por mim, tenho cumprido tambem. E ai se assim não fosse... Para onde ia tudo, aonde estaria tudo a esta hora...

Não ha duvida. O dr. Lourenço Peixinho, medindo as suas responsabilidades, faz o que deve, apenas. Homem activo, de rara energia, comprazendo-se em ser util á terra que o viu nascer, merece que todos os aveirenses cerrem fileiras á sua volta e, animados pelo mesmo pensamento, se deixem de ingratidões, testemunhando-lhe o respeito que merece.

Fiat de Justitia!

Que só assim a *Semana da Misericordia* poderá vir a ser uma fiel demonstração dos nossos sentimentos.

=A comissão, a cargo de quem se acha a realisação da *Semana da Misericordia*, alêm da promessa de outros donativos, já recebeu dum aveirense, residente em Lisboa, a quantia de mil escudos, o primeiro que a veio animar a prosseguir, surgindo como uma esperança logo no começo dos trabalhos.

Talvez no numero da proxima semana já possâmos dizer alguma coisa mais sobre o programa das festas que está sendo elaborado e para o qual varias colectividades teem oferecido o seu concurso, empenhados como estão todos, egualmente, no brilhantismo que devem revestir, atendendo ao fim a que visam. E se os ha simpaticos, este sobreleva-os em altruismo.

A antiga alameda da Senhora da Ajuda, modernisada, vendo-se, á esquerda, o edificio do hospital

Bernardo Torres

Estando já a construir-se o mausoleu para ser inaugurado no dia do aniversario da sua morte, rogâmos ás pessoas que ainda não entregaram as quantias subscritas o favor de as mandarem no mais curto praso afim de irmos custeando as despesas consoante as exigencias do encarregado da obra.

FALTAS

Alguns assinantes de *O Democrata* queixam-se de o não terem recebido a semana passada. Nenhuma culpa temos que assim acontecesse visto a todos ter sido endereçado, como de costume, e entregue no correio nas mesmas condições anteriores á greve. A anormalidade, porém, dos serviços, tudo explica.

Moedas novas

Anuncia-se que, por todo o mês de Junho, devem ser postas a circular moedas de cobre-zinco destinadas a substituir as cedulas de 5, 10 e 20 centávos, vindo depois outras para o logar das notas de 50 centávos e um escudo cuja troca tambem se impõe, quando mais não seja, como medida higienica.

E digam que os governos, os nossos amados governos, não tratam, a sério, dos interesses da nação...

Más linguas!...

FILMS

O sr. Herriot, indigitado chefe do futuro governo francês, acaba de declarar ao correspondente dum jornal socialista alemão que está disposto a trabalhar a favor da reconciliação das duas grandes nações continentais: França e Alemanha.

Bélo! Se esta ideia conseguir crear raizes e transpor os dominios da realidade olhem que não havia coisa melhor para os amigos da paz... franciscana, instituição universalmente considerada pelos mais aguerridos exercitos—fardados...

—

POR telegramas de Cantão sabe-se que o redactor dum jornal chinês que espalhou a notícia da morte do presidente da Republica Sun Iat Sen foi condenado á pena ultima.

Vê-se que lá para as bandas do Oriente os boatos se pagam excessivamente caros, ao contrario do que sucede entre nós, principalmente em Lisboa, onde os profissionais da mentira só falta serem condecorados.

—

ANUNCIA o governo que depois de serem postas a circular as novas moedas cuja cunhagem se está activando para substituir as cedulas, tambem deixam de ter curso legal as divisionárias de 1, 2, 4 e 5 centavos, desaparecidas, como por encanto, das mãos do respeitavel publico.

Vê lá se o comes...

Desse dinheiro, mesmo *sem valor*, quem déra cá muito.

De levada

Como as andorinhas ao aproximar-se a despedida do verão, assim a frota bacalhoeira ancorada na Gafanha faz o seu ablativo de viagem, levantando ferro da larga bacia por espaço de meio ano, tempo considerado pela experiencia indispensavel para uma abundante pesca de bacalhau nos bancos da Terra Nova.

A lista completa dos navios que, com tripulação quasi toda do proximo concelho de Ilhaavo, se empregam nessa dura faina, é como segue: *Portugalia, Encarnação, Laura, Silvina, Hernani, Ilhavense I, Ilhavense II, Alcion, Maria da Conceição, José Estevam, Argonauta I. Argonauta II. Nazareth I, Nazareth II, Turuna, Guerra II, Duarte, Infante de Sagres, Navegante, Atlantico, Orion e Brilhante.*

Que a Providencia os guie até o fim da sua ardua tarefa, trazendo-os a porto de salvamento.

Gazetilha

Que o Adão é pai de nós
Ponto... *assente é dessa pilula,*
Mas sermos pais e avós
Sem netos... e pais sós,
Isso agora... é que virgula!

E mais valia Block Notes
Nos parabens que ali poz,
Não ir alem no ditóte
E dizer, sómente, o móte,
Parabens... a vós... a vós!

E tudo assim reunia
Sem a gafe da ironia...

Fra-Diable

Eleições em França, lagrimas em Portugal

Pegámos há dias no *Comercio do Porto* e antes de abrir este grande diario veio-nos um cheiro singular, penetrante, assemelhando-se ao que se exala dos lares em que o luto pezado recorda morte proxima.

A' nossa imaginação inquieta afluiu o lugubre pressentimento de que esse jornal tinha o frontispicio moldurado com larga tarja e que no seu vestibulo fumegava funerea camara ardente. Lembrámo-nos da morte do seu proprietario, homem empreendedor e arrojado, politico indefectivel, ilustre ornamento do professorado portuense, insigne cultor das sciencias economicas, alma sorrindo franquezas, coração escancarado ás desgraças alheias.

E, sem as poder conter, sentimos deslisar pelas nossas barbas brancas duas lagrimas de profunda tristeza pela perda desse vulto, cuja bolsa nunca se fechou á benemerencia. Chegamos a convencer-nos de que esse inexpugnavel baluarte da Liberdade e da Caridade tinha baqueado no pó do tumulo aljofrado pelo pranto inconsolavel da pobreza desamparada.

Num repelão de coragem e com aquele tremelicar de mãos que a comoção agita, a custo lhe desfizemos as dobras e lhe destendemos as paginas. Nenhum sinal de morte: nem a mais leve tarja, nem a mais pequena cruz. E dessa aparencia normal, todavia, se evolava um fluido que nos acabrunhava o espirito.

Com a avidez da dôr que estrangula, despedaça e queima, percorremos as suas colunas, não nos deparando morte d'homem, estilhaços de bomba ou missa de 7.º dia. Fomos ás noticias politicas de Lisboa e provincia e as amadas cores da bandeira nacional tinham a mesma vida, incutiam a mesma esperança.

O genio da *raça* permanecia inalteravel no seu pedestal de grandeza.

Descemos ao estrangeiro. Primo de Rivera e Mussolini continuavam enfatuadamente a remirar-se no brilho das suas fardas de despotas.

Na convulsão de desespero iamos a encartar, para amarfanhar e rasgar, esse jornal, quando os nossos olhos se fitaram sobre as notas das eleições na França. Lemos. E ao finalisar um periodo achamos o fóco das emanações sentimentais, que tanto nos tinham flagelado.

Em França, nesse grande paiz da sciencia em que exuberantemente frutifica a Liberdade, nessa patria de herois que, vibrados pelo mais ardente patriotismo, abateram a *Aguia Imperial*, não lhe permitindo que entre as suas garras aduncas se dilacerassem as reinvindicações sociaes adquiridas por milhares e milhares de sacrificios e vidas e sob as suas azas negras se esmagasse na mais feroz escravatura toda a liberdade mundial, em França, repetimos, as extremas esquerdas acabavam de obter retumbante victoria sobre a causa realista a quem *O Comercio do Porto*, representante dos ardentes desejos do corações portugueses enlutados pela desoladora saudade dum trono que baqueou, dias antes cantava hosanas e turibulava incensos pela victoria certa.

Foi nesse final do periodo, com a mão apoiando o mento em homenagem a memoria, percorrendo o passado, nos dizia que o sr. Bento Carqueja já foi convidado para ministro da Republica e d'Ela tem recebido tudo o qne a lei nem sempre permite, que do nosso peito involuntariamente saíu esta plangente exclamação:

Ah, sim! Eleições em França, lagrimas em Portugal.

Observador.

Um frete?

Num procésso célebre e retumbante que, no fim da passada semana, teve o seu epílogo nos tribunais do Porto, foi ouvido como testemunha de acusação contra uma desventurada senhora a quem o marido pretendia fazer passar por demente, o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Até aqui tudo muito bem. Mas para edificação das gerações vindouras, que as atuais já o conhecem, de sobejo, transcrevemos, textualmente, o depoimento do *ilustre* homem publico que vem no *Primeiro de Janeiro*, folha insuspeita e que prima pela boa reportagem.

Ora façam favor de lêr:

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, advogado, antigo ministro e parlamentar, afirma conhecer a D. Maria Adelaide ha muitos anos, com ela tendo convivido durante largo tempo.

E esclarece «a D. Maria Adelaide era estremosa pelo marido e pelo filho sobretudo. Mas depois de 1918 modificou-se absolutamente».

Foi *quando* se produziu *«a dssgraça». Então os seus sinais de loucura eram evidentes.*

Para fundamentar o seu asserto relata varios factos ocorridos nas Pedras Salgadas, Fundão e Lisboa, reveladores de «faltas de memoria» «abandono de relações» e manifestos desejos de «reatar outras que houvera desprezado».

A defeza insta então o dr. Barbosa de Magalhães, que esfria bastante no calor com que tinha deposto a começo, especialmente quando se aunncia ao tribunal que ele é suspeito visto ser advogado da parte acusadora no processo de interdição, por demencia, contra a D. Maria Adeleida.

Mas quando acabará este homsm de fazer tão tristes figuras? Não será tempo ainda?

E' de mais.

Quando será isso?

O sr. dr. Afonso Costa veio de novo a Portugal onde apenas se demorou o tempo bastante para tratar de negocios que lhe interessam particularmente. Porque, do resto—do levantamento moral, politico e financeiro do país—quando será isso?

Pelo geito que as coisas levam quer-nos parecer que da França já o não arrancam nem com trinta juntas de bois!

O mal todo foi provar...

Notas mundanas

Para o sr. Manuel da Silva Paes Junior, natural de Ovar e ali empregado na agencia do Banco Nacional Ultramarino, foi pedida em casamento a sr.ª D. Berta Pinheiro, gentil filha do digno escrivão da comarca, sr. Albano Pinheiro.

— Tem passado um pouco encomodado o ilustre reitor do nosso liceu, sr. dr. Alvaro de Moura.

— Ainda se acha retido em casa por virtude duma infecção que lhe não permite calçar-se, o reverendo Manuel Ferreira Felix, há pouco chegado dos E. U. do Brasil.

— Passou na quarta-feira o segundo aniversario natalicio do filhinho de Pompeu da Costa Pereira, proprietario da conhecida casa de modas A Elegante, na residencia de quem foi festivamente comemorado.

Os nossos parabens.

— Completamente restabelecido da grave enfermidade que por bastante tempo o reteve no leito, reassumiu o comando militar da cidade o nosso presadissimo amigo, coronel sr. Pinto Queimada, a quem cumprimentamos.

— O interessante Paulo, filho do acreditado negociante desta praça, Manuel Maria Moreira, acha-se de cama, sofrendo de febre intestinal.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Dr. Magalhães Lima

Fez ontem anos o venerando patriarca da Republica, cuja vida de apostolado o impõe á consideração de todos aqueles que, como nós, teem pelo seu talento, pelas suas virtudes e pela sua abnegada fé patriotica, a maior admiração.

O Democrata associa-se ao jubilo que a data representa na vida do insigne e estremecido legionario da Democracia.

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmácia Central.

Excursões académicas

Na segunda-feira, em excursão de estudo, chegaram a esta cidade 32 alunos do liceu de Braga, acompanhados por alguns dos seus professores.

Os simpaticos academicos, recebidos pelos seus colegas, foram, pelas ruas do transito, cobertos, muitas vezes, de flores, achando-se numerosas casas com colgaduras.

No liceu deu-lhes as boas-vindas o professor padre Vieira, falande depois um outro padre e professor de Braga assim como os presidentes das duas academias.

Os nossos visitantes percorreram os pontos mais pitorescos dos arrabaldes da cidade e por certo levaram para a capital do Minho doces recordações das horas por qui passadas.

Na quinta-feira realisaram um espectaculo no nosso teatro, que agradou, colhendo os varios interpretes das peças representadas, fartos aplausos.

***

De Vizeu esteve aqui tambem na terça-feira um numeroso grupo de estudantes que fez o trajecto em camion. Retiraram de tarde.

***

Acompanhados dos respectivos professores, os estudantes do 4.º ano do nosso liceu visitaram, no dia 18, a instancia termal da Curia, que nos ultimos tempos se tem desenvolvido extraordinariamente em virtude do grande movimento de aquistas, tanto nacionais como estrangeiros que para ali vão fazer usos das aguas.

A Curia fica situada num dos pontos mais pitorescos do concelho de Anadia, distrito de Aveiro, tem magnificos hoteis, parque, e é revestida de atractivos taes que durante o verão se contam por milhares os seus habitantes e por milhares, tambem, as visitas recebidas de toda a parte.

Os cursos do 5.º, 6.º e 7.º anos contam no dia 5 de Junho lá ir egualmente passar algumas horas.

A "Legião Vermelha„

Porque a policia de Lisboa tivesse recebido denuncia de que para o dia 28 se preparava um atentado contra o industrial Castanheira de Moura, levado a efeito por um grupo de jovens sindicalistas quando o visado fosse á fabrica de moagem que possue nos Olivais, imediatamente se preparou uma brigada especial de sete guardas escolhidos, sob o comando dum cabo, todos armados de carabina, que devia, por todos os meios, impedir o crime. Efectivamente o sr. Castanheira de Moura não chegou a ser alvo dos seus inimigos, mas em compensação travou-se luta renhida entre estes e a policia que os espreitava, verificando-se depois de vivo tiroteio terem ficado mortos o cabo e mais tres dos assaltantes, perseguidos na fuga enoetada apenas viram frustradas as suas intenções criminosas. Só um poude escapar-se.

E aqui está como *a brandura dos nossos costumes*, que é como quem diz a impunidade do crime, se transforma noutro crime ainda maior. Olhando-se para o cadastro tenebroso dos que de novo se mancomunaram para aniquilar mais uma vida, uma coisa ocorre perguntar: com que direito andavam á solta essas verdadeiras féras depois dos crimes já cometidos?

O govêrno tem grandes responsabilidades no incremento que estão tomando os atentados da *Legião Vermelha*. Por isso o censurâmos e perante a nação tomâmos o compromisso de pugnar pelo cumprimento das leis sem o qual não há respeito, nem ordem, nem nada que se pareça com o bem estar social.

«O Democrata» Vende-se em Aveiro, no *Kiosque Raposo*, Praça Luiz Cipriano.

A gréve dos correios

Até quando?

Anda de bôca em bôca esta pergunta a proposito da gréve do pessoal maior dos correios e telegrafos que não ha maneira de terminar, pondo portanto a um estado de coisas deveras prejudicial para a economia do paiz.

Não nos bastava o resto, o que vai com as dificuldades provenientes da carestia da vida, se não ainda eternisar-se esta questão, este conflito que tanto afecta os interesses gerais e que por uma especie de capricho entre as partes interessadas ainda se não sabe o dia em que acaba, talvez por ser esperado com verdadeira ansiedade.

Pois é necessario que isso aconteça quanto antes. Para contrariedades e transtornos supomos nós, supõe toda a gente bastante o passado até aqui.

Mais, será abusar excessivamente da paciencia do povo portuguêz.

Registo Civil

Por ordem do ministro da Justiça foram mandados entregar ao paroco de Esgueira, que á Republica tem feito inumeros agravos, os livros que ha muitos anos lhe haviam sido confiscados e estavam na Conservatoria do Registo Civil.

Que significa isto? Apenas que a politica continua a amarrar-nos de pés e mãos á arvore da reacção.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defeza
Provas

Artigo 12.º de acusação:—«De pedir, como se fôra para despezas do Muzeu, dinheiro emprestado, que não pagava, apresentando-se agora como crédor do Estado da importancia de 500$00, quando de todos são conhecidas as dificuldades monetarias com que sempre tem lutado.»

Alega o arguido em sua defeza:—«que por varias vezes pediu dinheiro para pagar ferias a todos, tendo pago o seu debito; que não realizou verdadeiras suas dificuldades monetarias; que o Estado lhe é devedor de 282$64».

Foram ouvidos os srs. dr. Manuel Madail, Acacio Rosa e Antonio dos Santos Pato.

«Que é verdade ter emprestado, por diferentes vezes, ao arguido, varias quantias que dizia ser para pagamento de ferias, estando completamente reembolsado», diz o sr. dr. Madail, a fls. 358...

...«Que muitas vezes assinou letras com o fim de habilitar o arguido a levantar dinheiro para pagamento de despezas que lhe dizia, e ele crê, serem do Muzeu, não sabendo contudo nem a qualidade dessas despezas nem o quantitativo», e a instancias do sindicante acrescentou:—«que quando duma visita que lhe fez o actual bispo de Mitilene, *o arguido lhe emprestou umas almofadas e uma casula* sem grande merecimento artistico, *no qual aliás lhe não fez nada de mais*, porque conseguiu para o Muzeu o brazão da familia Eça de Queiroz», afirma-o o sr. Acasio Rosa a fls. 322 v...

...«Que é verdade ter assinado varias letras a favor do arguido que lhe dizia ser para aplicar a despezas feitas no Muzeu, não podendo, porém, especificá-las», depõe o sr. Santos Pato, a fls. 330...

O sr. José Gonçalves Gamelas, no seu depoimento a fls 155, afirma:—«que depois de ter comprado ao arguido os objectos referidos, *emprestou-lhe* a quantia de 25$00 que lhe pedira, dizendo ser para pagamento de despezas do Muzeu. Desta quantia sómente recebeu 12$00».

***

O arguido continuava sempre a vender varios objectos que, tambem, afirma ter sido para aplicar a despezas do Muzeu.

Afirmando que o Estado lhe é crédor da importancia de 282$64, *esqueceu-se o arguido* que na folha das despezas referente a Junho de 1921, a fls. 25, o seu credito já se elevára.....a 290$00.

Como, porém, quer o snr. Joaquim de Brito, quer o snr. Isaias de Albuquerque, *afirmem que o Estado nada lhes deve*, conclue que a importancia total da folha, 500$00, era para ser reembolsada pelo arguido.

O *deficit* é, dio o arguido, de 282$64, dos quais temos de abater a diferença entre o que recebeu do governo civil (148$48) e a quantia que inscreveu, 238$00, ou sejam 88$52, o que reduz o *deficit* a 194$12.

(Prosegue no proximo numero)

SPORT

O jogo de domingo—O «Moderno» de Coimbra, e o *team* do «Recreio».

Por dever de oficio somos forçados a aludir ao jogo realisado no domingo no Campo da Corredoura.

Exibições daquelas, no proprio interesse dos grupos que se defrontem, não devem realisar-se porque delas só resulta a convicção para o publico de que esses grupos não estão á altura de se apresentarem como organismos capazes de satisfazer as mais insignificantes prescrições do jogo, nem tão pouco a assistencia, por menos exigente que ela seja.

Após toda aquela mortificante maçadoria apuraram-se 3 *goals* para os *Modernos* e 2 para o *Recreio*, tudo em *penaltys*—graças a Deus!

Dos *Modernos* salvou-se o *half-back centro* e do *Recreio* o *keeper*.

Concorrencia muito reduzida, atendendo ao cartaz...

* * *

Amanhã defrontar-se-hão as primeiras categorias do *Leça Foot-Ball Club*, do Porto, e o *Sport Club Beira-Mar*.

Aeroplano

Um desastre que podia ser fatal

Na tarde de quarta-feira aterrou ao longo da linha ferrea, lado poente, proximo ao passo de nivel de Esgueira, o aparelho n.º 3 *Almorol*, sistema «Caudron», que um densissimo nevoeiro não permitiu descesse no Bussaco para onde se dirigia de Tancos.

Ante-ontem, cêrca das 13,30, após ũma manhã inteira de canceira a afinar o motor, o aparelho largou para subir, mas não o conseguindo e depois de ter percorrido uma grande distancia, capotou, provocando o incidente um grande pavor na multidão que assistia ao espectaculo e que, passados os primeiros momentos, correu em massa para ele, na suposição de ir encontrar os aviadores mortos ou, pelo menos, gravemente feridos.

Nada, porêm, disso aconteceu, dizemo-lo com a maior satisfação, tendo os aviadores, que eram os srs. capitão J. Mesquita e o tenente Dias Leite, muito conhecido entre nós, pois sendo natural duma freguezia proxima, S. João de Loure, fez no liceu desta cidade os seus preparatorios, sendo retirados de debaixo do aparelho apenas com leves escuriações.

Ao local do sinistro tem acorrido imensa gente para ver os destroços da aeronave e assistir aos trabalhos de remoção.

Benemerência

Do antigo deputado, sr. dr. Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, recebemos 13$00 para entregarmos tres á entrevada Justa Salgueiro e dez aos orfãos que tambem costuma socorrer em sufragio da alma do nosso extinto colaborador Humberto Beça. Esta quantia engloba as mensalidades de maio e junho.

Por sua vez, o nosso conterraneo Antéro dos Santos da Benta, ausente na America, deu-nos ordem para distribuirmos pelos pobres de *O Democrata* 34$30, que cresceram das duas dollars enviadas para pagamento da sua assinatura, e que foram assim distribuidos: Maria Augusta Carneiro, L. da Vera-Cruz; Luiz Orfão, R. de S. Martinho; Clauzdio Pinto, R. de S. Sebastião-Elvira de Matos, R. das Olarias; Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda e João Teles, R. da Fonte Nova, 5$00 a cada e Violante de Jesus, R. da Corredoura, 4$30.

Em nome de todos os contemplados muito reconhecidos ficâmos aos generosos bemfeitores.

«A Caldeirada»

Anunciada para hoje, teve, porêm, de ser transferida para quinta-feira, a *premiére* desta revista-fantasia regional em 3 actos e dez quadros, ornada com 25 numeros de musica original do dr. Vasco Rocha e cujo desempenho se acha a cargo do *Grupo Scenico do Club dos Galitos*, composto de 80 figuras de ambos os sexos.

O scenario, todo novo e de belo efeito, foi expressamente pintado por José Santana, que nesse trabalho revelou mais uma vez as suas aptidões artisticas e o guarda-roupa pertence a Jaime Valverde, do Porto.

A casa está toda passada.

Corespodencias

Palhaça, 13.

Realisou-se no sabado p. passado o enlace matrimonial do nosso amigo e abastado proprietario sr. José Simões Capão, com uma gentil filha do sr. Adelino Tomaz da Silva Ribeiro, de Narfz. Ao acto, tanto civil como religioso, que foi celebrado na residencia do noivo e depois na sua capela particular, assistiram, alem das respectivas familias, muitos dos seus amigos.

Aos noivos, que são dignos um do outro, desejâmos um futuro cheio de prosperidades e uma prolongada lua de mel.

— Faleceu no sabado com cerca de 90 anos o sr. Antonio de Magalhães, alveitar, pai dos nossos amigos Carlos de Magalhães, alveitar, Miguel de Magalhães, Manuel de Magalhães e José de Magalhães, alveitares, residentes em Eirol e aquele em Mamodeiro.

A toda a familia enlutuda a expressão das nossas condolencias.

— Abandou a Junta o nosso bom amigo Manuel Martins Capitão-mór. A sua atitude honra-o perante o povo da freguezia. Realmente os caprichos da Junta não agradam a homens de palavra, a homens amigos do progresso da freguesia como é o Capitão-mór, e eis a razão porque este nosso amigo a abandonou.

Fez bem. Que se inutilise politicamente perante a freguesia quem, com isso, tiver muito gosto.

(C.)

Requeixo, 21

Voltou a reassumir as funções de paroco desta freguesia o sr. padre Almeida Baltazar, facto que causou geral espanto e á volta do qual se produziram comentarios mais ou menos engraçados que, diga-se de passagem, não enaltecem a revira-volta inesperada, dizendo uns que o interesse dominou o padre, argumentando outros que, embora o interesse aconselhasse o sr. Almeida Baltazar na continuação de paroco desta freguesia, tal circunstancia se conjuga com outra de maior força—a imposição do bispo—á qual ele tem de obdecer para não suportar as suas iras, que agora, segundo é voz corrente, tira a este seu subordinado o serviço dos logares de Mamodeiro e Povoa do Valado.

Seja como for, cá tem a freguesia, na continuação de seu paroco, o segundo Baltazar, inimigo irreconciliavel dos entremezes levados á scena proximo á morada dos santos que tanto abominam tais divertimentos tão improprios da religião católica! Porque não excomungam, a valer, os seus promotores?

Sem depormos a qualidade de curioso, muito desejavamos saber onde está a ofensa aos principios religiosos, onde só divisamos, no facto em questão, um capricho que, traduzido á letra, importa um meio de escravidão imposta pelos apostolos de Loiola. Apostolos e discipulos.

Por nossa parte, e como nada temos com entremezes, damos as boas-vindas ao sr. padre Baltazar, fazendo votos para que algum santinho opere o milagre de congrassar os despeitados, nomeadamente os habitantes de Mamodeiro e Povoa do Valado, para nos livrar, provavelmenle, da queda de algum trambolho despedido do ceu, que venha reduzir a freguesia a *pó, terra, cinza e nada!*

— Tardios ou impotentes, os curativos aos vinhedos não tem impedido a invasão do *mildiu* nesta localidade, onde já produziu estragos consideraveis.

A continuar assim, mal estão os viticultores e os mordomos de Báco. A primeira causa apontada provém, em parte, da falta de braços e parte em primeiramente esperarmos que a doença se pronuncie para depois evitar a morte, quando as irregularidades atmosfericas nos indicavam caminho diverso.

— O tempo chuvoso e frio, está prejudicando bastante a agricultura.

— Tem estado aqui o nosso amigo Manuel Dias dos Santos, conceituado ourives em Valença, para onde retirou hoje. Boa viagem e as melhores prosperidades.

C,

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina	1$50
» (2.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	$30

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

CONVITE

A FIM de difinitivamente se resolver sobre a dissolução da Cooperativa de Aveiro convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 7 de Junho proximo, por 21 horas, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, á Rua da Revolução.

Caso não haja numero realisar-se-ha nova reunião no dia 21, á mesma hora e local, deliberando com qualquer numero.

Aveiro, 19 de Maio de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Ruela.

A' ultima hora sômos obrigados a retirar alguns artigos já compostos os quais, por não perderem a oportunidade, irão no proximo numero.

Empreza Metalurgica de Aveiro, L.da

CONSTRUCTORES MECANICOS

Serralheria mecânica. Fundição de ferro e bronze. Caldeiraria de ferro forjas, tôrnos, etc.
Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Máquinas a vapôr e Caldeiras.
Motôres a gaz pobre, gazolina e petróleo, etc.
Fábricas de serração, moagem, conserva e cerâmina..
Oficinas e Escritório—Canal de S. Roque

AVEIRO

Sociedade de Ferragens e Mercearias, Limitada

Deposito de cimento, Oleos, Ferragens, vidraça e Grés.

Bacalhau, artigos de Mercearia e Sementes.

15-A—Rua Direita—15-C

Aveiro

Banco Popular Portuguez

SÉDE NO PORTO

Agente em Aveiro = Pompeu Alvarenga
RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

Moreira, Gama, Teixeira & C.a L.da

Rua Coimbra
Aveiro

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria.
Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 2.700 CONTOS
Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:
Aurelio Costa

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete.
Instalações electricas, canalisações para agua e gaz.
Representante de:
A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA
Aveiro

Fábrica Aleluia

Louças e Azulejos
João Pinho das Neves Aleluia

AVEIRO

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux, etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

TESTA & AMADORES

Comissões, Consignações.
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

Aveiro

Bernardo Moraes & C.a Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os mélhores fabricos estrangeiros. Especilidade em Vinhos Gasozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz.
Enviam tabelas a quem lhas pedir.

RUA CANDIDO REIS — AVEIRO

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração e Carpintaria.
Deposito de madeiras para todas as aplicações.
Comissões e Consignações

ESTRADA DA BARRA
— AVEIRO —

«A Portuguêza»

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da estação)
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Vinde a nós!

Almas bôas que fora de Aveiro andais trabalhando pelo vosso futuro:—vinde a nós! Fixai a Semana da Misericórdia - 22 a 29 de Junho—e, ou isoladamente ou abrindo subscrições, concorrei tambem com quanto nas vossas forças caiba para aumentar os fundos do hospital.

O Democrata, *que nunca apelou em vão para o vosso patriotismo, avelrenses, espera vê-lo, mais uma vez, bisarramente demonstrado.*

Consultorio médico

DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES — AVEIRO

«A Mercantil»

Passaportes para Espanha, França, Brazil e America do Norte

LEONARDO V. FERREIRA

Frente ao Governo Civil
RUA DIREITA, n.º 53 — AVEIRO

Henriqueta Nunes da Costa

Armazem de Mercearias

Tabacos estrangeiros e papel de fumar

66 — RUA DIREITA — 68

Aveiro

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de Tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

Aveiro

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit.
CAPITAL 1500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados, extração de oleos.
= Fabrica em S. Jacinto =
Escritorios — AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit.

Correspondentes em todas as praças do paiz.
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

VALENTIM O. MARTINHO

Agente de passagens e passaportes

RUA DIREITA, 56
AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lônas, apréstos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — AVEIRO
Endereço telegrafico - MARIATO

POMPILIO RATOLA

Comissões e Representações

Maquinas de escrever Royal e Corôna

Acessorios e concertos

Seguros em todos os ramos na C.a *A Mundial*

Rua Direita—AVEIRO

ENCARREGA-SE

de organisar processos de casamento e outros no Registo Civil, assim como religiosos, e ainda legalisação de todos os documentos no paiz e estrangeiro.
Representante da Companhia de Seguros—
Previdencia Agraria

RUA DIREITA, 53 — AVEIRO

LEONARDO V. FERREIRA

Café-Restaurante Amarantino

DE
ANTONIO CAMPOS
Aos Arcos—Aveiro

Licores, vinhos, café, chá, leite, chocolate. Fabrico de varios dôces, pasteis, bolos, pão de ló, etc.
Aceitam-se encomendas fazendo desconto aos revendedores.
Fornecem-se jantares, ceias e lunchs.
Escrupuloso aceio e preços sem competencia

Adubos

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S Gobain.
Adubos compostos
Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços o mercado
Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Comercial-Maritima

Agencia de passaportes e passagens
Para o
Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos do estrangeiro.
Legalmente habilitada e caucionada

JOSÉ NOVAES

Praça Marquez de Pombal, 19, em frente ao Governo Civil - AVEIRO

PRATAS ARTISTICAS

Serviços em prata, serpentinas, salvas, cristaes e marmores guarnecidos a prata, Estojos com as maiores novidades para brindes. Joias: brincos, aneis, alfinetes, barretes, pulseiras, pedantifes, com brilhantes, safiras, rubins e diamantes. Relogios *Omega* e *Longines*, de bolso e pulso em ouro, prata e aço. Relogios de carrilhão.

Pedidos a: SOUTO RATOLA
AVEIRO

A ELEGANTE

Estabelecimento de Fazendas e Modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade. Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

RUA JOSÉ ESTEVAM — AVEIRO — RUA MENDES LEITE

Massas

Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços a

Companhia Nacional de Alimentação

Largo da Estação

AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento.

Preços sem competencia